

EDIÇÃO DEDICADA À MEMÓRIA DE

Bertha Koiffmann Becker
1930-2013

Professora Emérita
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Bertha Koiffmann Becker
Arquivo de família



Bertha Koiffmann Becker
Arquivo de família



Bertha Koiffmann Becker
Arquivo de família

Editorial

Passos e Encontros com Bertha Koiffmann Becker

Este número da revista Espaço Aberto é *in memorium* à Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bertha Koiffmann Becker, que atuou junto ao Departamento de Geografia do ano de 1957 até o seu falecimento em julho de 2013. Iniciou-se na carreira de docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na época, Universidade do Brasil, como professora auxiliar de ensino e galgou todas as posições até o cargo máximo de Professor Titular. Em 1999, lhe foi conferida a distinção de Professor Emérito, em reconhecimento ao seu indiscutível e brilhante mérito acadêmico como professora e pesquisadora e à constante dedicação à instituição, tendo ocupado cargos administrativos e promovendo sempre a universidade no seu cotidiano acadêmico durante sua carreira.

Dedicamos a revista à professora Bertha não apenas por seu mérito profissional em todas as áreas em que atuou, mas também pela sua importância na formação de tantos profissionais, muitos qualificados diretamente sob sua orientação ou influenciados em projetos desenvolvidos em parceria. Profissionais que hoje ocupam posições com brio na área acadêmica, como também em outros setores públicos ou privados. De várias maneiras, a professora Bertha contribuiu com diferentes profissionais com seu espírito crítico, pensamento inovador e preocupação constante com os problemas e caminhos do país.

Isso se confirma nos depoimentos que abrem esta revista. Vários deles registram o tipo e a forma de trabalho que os diferentes autores tiveram com Bertha e o legado de sua contribuição seja no trabalho realizado conjuntamente, seja em suas posições pessoais, revendo e abrindo-se a novos questionamentos a partir de debates de novas ideias com Bertha. Os depoimentos de amigos, ex-colegas, ex-alunos e colaboradores em geral que são publicados nesta revista, também deixam transparecer a sua personalidade sempre alegre e otimista, sua sagacidade intelectual investigativa e propositiva e sempre aberta e atenta para incorporar mudanças e o novo na sua construção intelectual.

Toda a revista é um testemunho de homenagens à Bertha Koiffmann Becker, mas separamos o início da publicação com registros de um conjunto de textos que nos apresentam Bertha pelas suas características pessoais, seu jeito de ser e seu carisma na combinação da relação pessoal-profissional. Neste sentido, são os depoimentos de Paulo Cesar da Costa Gomes, Akinlawon Ladipo Mabogunje, Roberto Bartholo, Mariana Miranda, Adma Haman Figueiredo, Elimar Pinheiro do Nascimento, João Nildo Vianna e Pedro Pinchas Geiger. Cada um deles nos apresenta Bertha por um viés muito particular e por vezes curioso.

O texto de Paulo Cesar Gomes, professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é uma voz não apenas pessoal, mas que de certa forma representa e expressa o sentimento de muitos de seus ex-alunos - ex-alunos que no trajeto profissional tornaram-se colegas e amigos de Bertha. Para esses, é interessante destacar como Bertha é lembrada no início de suas vidas profissionais ainda como estudantes, como uma figura de professora impactante intelectualmente e por sua maneira de ser com uma marcante personalidade.

Mariana Miranda do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, colega de trabalho e grande parceira de pesquisa de longa data de Bertha, vem apresentar a prática e a preocupação constante com trabalhos de campo, estando suas pesquisas sempre associadas à apreensão e constatação dos processos da realidade empírica. Os trabalhos de campo, ao mesmo tempo em que traziam elementos para reflexão teórica e conceitual, também representavam uma fonte de aferição de ideias e corroboravam e fortaleciam, pelo conhecimento empírico adquirido, as parcerias da professora Bertha nos diferentes projetos e consultorias fora do âmbito da universidade. Os trabalhos de campo tinham ainda um forte caráter educacional, pois a professora estava sempre preocupada em envolver alunos nas atividades de campo, mesmo em áreas distantes como nos levantamentos na Amazônia. Inúmeros alunos de graduação e de pós-graduação tiveram a oportunidade de um aprendizado diferenciado ao participarem de trabalhos de campo junto com as professoras Bertha e Mariana, e outros professores engajados em projetos conjuntos.

Para aqueles que não tiveram a oportunidade de conhecer de perto a professora Bertha Koiffmann Becker, seu trabalho e seu papel na Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição em quem fez carreira e atuou por 56 anos, registrarmos seu memorial de concurso de Professor Titular de dezembro de 1993, tendo alçado à posição de Professor Titular em 1994. O memorial, em formato de artigo, mas mantendo a sua estrutura e sua redação original na íntegra, abre a sequência dos artigos da revista, sendo posicionado logo após os depoimentos livres de diferentes amigos e companheiros de trabalho. Pelo memorial pode-se conhecer em boa parte a trajetória profissional da professora Bertha, a sua opção pela Geografia, pela Geopolítica e pelos estudos sobre a Amazônia, suas principais linhas de atuação nas últimas décadas.

Lembramos que temos a contribuição da professora em dois números anteriores desta revista Espaço Aberto. A professora Bertha Koiffmann Becker nos prestigiou com uma entrevista por ocasião dos 40 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerando que ela participou diretamente da criação desse programa. A entrevista está publicada na revista Espaço Aberto v.2, nº1, janeiro/junho de 2012. No mesmo exemplar encontra-se a republicação de seu artigo *O resgate da geopolítica*, selecionado por ela mesma para publicação na revista Espaço Aberto, considerando ser esse uma peça importante de suas publicações - originalmente publicado em edição comemorativa da Revista Brasileira de Geografia do IBGE.

Na edição da revista Espaço Aberto v. 3, nº 1, de julho/dezembro de 2013, tivemos novamente importante contribuição da professora com a publicação de artigos de sua autoria e de pesquisadores que participaram de um de seus últimos projetos de pesquisa sobre a Amazônia. Temos a honra e também a tristeza devido à perda da professora de termos esses registros na revista Espaço Aberto. A leitura da mencionada publicação nos põe um pouco mais em contato com Bertha Koiffmann Becker que manteve-se uma profissional extremamente ativa, mesmo aposentada por cerca de quatorze anos e próximo a completar oitenta e três anos de idade.

Retornando à presente revista, em seguida ao memorial da professora Bertha, seguem-se artigos de autores com contribuições próprias de suas pesquisas que de alguma forma conversam com o trabalho e a pessoa de Bertha. O artigo de Diógenes S. Alves, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, apresenta o diálogo de Bertha com

os pesquisadores do INPE, colocando no centro das discussões a reflexão da dimensão humana e da geopolítica nos estudos ambientais sobre a Amazônia naquela instituição.

Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr. da Universidade Federal do Pará, assina o próximo artigo que analisa cidades selecionadas da Amazônia para entender a hierarquia urbana regional, com argumentos que se apoiam na interpretação de Bertha Koiffmann Becker que reconhece a Amazônia como uma fronteira urbanizada. Seguindo a teoria de fronteira urbanizada, o autor avança no entendimento das cidades amazônicas e do seu papel na região. A análise comparativa de diferentes cidades, aglomerações metropolitanas, cidades médias e, ainda, ribeirinhas e em rodovias demonstram a grande diversidade regional e urbana da Amazônia com cidades distintas em si pelas características internas e pelas relações que mantêm com a região.

Scott William Hoefle da Universidade Federal do Rio de Janeiro é autor do artigo seguinte e sua contribuição versa sobre questão ambiental na Amazônia, porém em outra direção. Parceiro de Bertha em projetos de pesquisas junto ao Laboratório de Gestão do Território da UFRJ e seguindo a vertente cultural de seus trabalhos, o autor, apoiado na história e nos ciclos de vida de camponeses de fronteira no oeste do Pará e em associação com processos inter-regionais, investiga a relação migração-pobreza-desmatamento. Analisa a mobilidade espacial de população nordestina para a Amazônia com contínua reprodução de pobreza e de degradação ambiental, o que requer ação política integrada na solução de problemas de sociais nas duas regiões, Amazônia e Nordeste.

O artigo seguinte é de Marcelo Campello que discute a questão ambiental na ótica de uma crítica geopolítica sobre as relações da política ambiental de ordem global impondo aos estados nacionais modelos de desenvolvimento sustentável e uma economia verde do tipo centro-periferia. Sua análise se apoia em estudo sobre a Amazônia, questionando mudanças estruturais e a manutenção de um modelo desenvolvimentista, sem reconhecimento do potencial da diversidade social e ambiental, gerando ambiguidades à região em si e sua população. Marcelo Campello, hoje professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estudou e trabalhou por vários anos com a professora Bertha Koiffmann Becker, tendo sido por ela orientado em seu mestrado em Economia Política Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluído no primeiro semestre de 2013. No artigo, o autor avança em sua pesquisa a argumentação de ideias originárias de Bertha sobre a Amazônia no cenário político.

Geopolítica é a temática do próximo artigo de autoria de Ivaldo Lima, professor da Universidade Federal Fluminense. Todavia, diferente dos demais, este é um artigo teórico, no qual o autor contrasta geopolíticas clássicas com geopolíticas pós-modernas ou críticas. Constrói um debate epistemológico “dos contrários” como parte dos processos democratizantes, a “antigeopolítica”, a “contrageografia” os “contraespaços”, “a contraordem”, etc. que em si representam a voz e a ação política de grupos sociais excludentes. Bertha, não é apontada como participante desse movimento de contrageografia e antigeopolítica, mas é discutida e ponto de partida da argumentação do artigo, por ter precedido a discussão da antigeopolítica, uma vez que visualizou e buscou uma matriz de uma nova geopolítica pela interação da reestruturação tecnológica e dos movimentos sociais. No debate apresentado pelo autor, a presença, atuação e confronto dos movimentos sociais estão na base da(s) antigeopolítica(s), e sua discussão epistemológica contribui para uma renovação da geografia política.

Política por diferentes vieses epistemológicos está presente na maioria dos artigos. É também o foco do artigo de co-autoria de Céline Broggio e Martine Droulers, a primeira da Université Lyon III – Jean Moulin e a segunda da Université Paris III Sorbonne Nouvelle, ao tratarem de forma comparativa Brasil-França de questões atuais de organizações territoriais e tipos de governança. Investigam de que maneira territórios e sociedade se integram nos processos de democratização, descentralização e desenvolvimento, o que se reflete na regionalização desses dois países. Parcerias em projetos de pesquisas de cooperação internacional, estimulando discussões sobre a Amazônia e de temas como desenvolvimento sustentável, tecnologias e espaço, regionalização, descentralização e o papel do Estado aproximaram as autoras da professora Bertha Koiffmann Becker. O artigo de Céline Broggio e Martine Droulers nesta edição da revista Espaço Aberto revisita antigas temáticas desse diálogo com novos questionamentos pertinentes ao atual momento dos dois países.

O último artigo que compõe esta revista é de autoria de Ana Maria S.M. Bicalho e aborda o tema da integração sul-americana, questionando sobre os efeitos das rodovias transnacionais nas áreas de fronteira, no caso analisado, no estado do Acre, uma vez concluída a “Estrada do Pacífico”. A nova rodovia altera a posição do Acre nas relações do estado com outras regiões do país, com o Peru e a Bolívia e com portos do Pacífico. Dependendo da perspectiva adotada, o Acre torna-se ou ponto de passagem ou porta de saída e de entrada do Brasil com relação aos países andinos e aos portos que facilitam as ligações com a Ásia. A mudança de posição relativa traz implicações à dinâmica social e econômica do estado do Acre e é o foco do trabalho. O artigo foi proposto à revista como uma contribuição que se apoia em informações de um trabalho de campo realizado em 2011 no Acre e na fronteira Brasil-Bolívia-Peru que envolveu a participação da autora na equipe junto com à professora Bertha Koiffmann Becker.

Embora os artigos que estão publicados nesta revista tratem de temas sobre política, geopolítica e Amazônia, incluindo nestes a preocupação com desenvolvimento e ambiente, o legado de Bertha Koiffmann Becker, mesmo que amplo nessas vertentes, não se restringe a elas. O memorial, bem como o seu curriculum vitae resumido ao final daquele demonstram a diversidade da produção da professora. E a essa diversidade de temas e interesses, estiveram associados outros profissionais que direcionaram-se para outras áreas, temas de pesquisas e atividades, mas que levaram para o seu exercício profissional contribuições de Bertha.

Esperamos que o nosso propósito com esta publicação de guardar a lembrança de Bertha Koiffmann Becker, transmitir sua contribuição geográfica e acadêmica em geral, principalmente a quem pouco a conheceu e futuros profissionais, e ainda registrarmos as contribuições de artigos de pesquisadores próximos a ela tenha sido atendido. Desejamos uma boa leitura e confiamos que o legado da professora Bertha não será interrompido, mas que continuará a gerar frutos e a inspirar novos passos na investigação científica entre diferentes profissionais.

Os Editores